Distribua-se

Celeste Correia

12. Março. 10

GRUPO PARLAMENTAR

Voto de Saudação nº 30/XI

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Há cem anos, elas eram cem. Cem mulheres reunidas em Copenhaga, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas. Juntas, reivindicavam um dia contra a indiferença, a indiferença de séculos, a injustiça de sempre. Um dia pelo direito à memória, o direito a lembrar a luta de tantas mulheres e de tantos homens que nunca se conformaram.

Lembrar as operárias da indústria têxtil de Nova Iorque, que ousaram fazer greve e reivindicar menos horas de trabalho e salário igual ao dos homens, elas que trabalhavam 16 horas por dia, elas que a polícia trancou na fábrica e que morreram em consequência de um incêndio.

Lembrar tantas outras, como Olympe de Gouges, que pagou na guilhotina a ousadia de ter escrito "A Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã", quando em plena Revolução Francesa se proclamava a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade e se afirmavam os Direitos Humanos Universais, uma universalidade que excluía as mulheres, ainda que designadas como cidadãs.

Olympe reclamava, em 1791, ..."o direito feminino a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo as suas capacidades"...e entendia que, se a mulher tinha o direito de subir ao cadafalso, deveria ter igualmente o direito de subir à tribuna...

A sua voz calou-se na guilhotina e na sentença que a condenou lia-se ..."por ter querido intrometer-se nos assuntos da República e ter esquecido as virtudes próprias do seu sexo"...

No ano em que comemoramos também os cem anos da República Portuguesa, lembremos mulheres a quem também ela traiu, como Carolina Beatriz Ângelo, Adelaide Cabete, Maria Veleda, ou Ana de Castro Osório, a quem devemos aqui saudar neste dia e, nelas, tantas outras activistas em movimentos feministas.

Saudemos o Dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, um dia em que, um pouco por todo o mundo, nos lembramos de que sobre as mulheres continuam a recair, em percentagens mais cruéis e devastadoras, a violência, o tráfico para exploração sexual, a mutilação genital, a lapidação, o desemprego, a desvalorização do seu trabalho, a pobreza, o cansaço, a indiferença...

Saudemos a sua força, a sua dignidade e integridade, a sua coragem para continuar a luta.

Saudemos a Constituição da República Portuguesa saída de Abril, saudemos as Mulheres e os Homens que, na sua revisão de 1997, ousaram formalmente consagrar a Igualdade entre Mulheres e Homens, reconhecendo no seu artigo 9º que esta é uma tarefa fundamental do Estado e, no seu artigo 109º, que a Lei deve promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso aos cargos políticos.

Saudemos todos os avanços na promoção desta igualdade, saudemos as mulheres e os homens que não se conformaram, os homens e as mulheres que não se conformam!

Palácio de São Bento, 11 de Março de 2010.

Os Deputados e as Deputadas

do Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Maria Manuela Augusto

Celeste Correia